

PROJETO EDUCATIVO / DOCUMENTO BASE 2023 / 2026

ESCOLA PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS

Índice

PREÂMBULO	1
1. PROJETO ESCOLA PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 3	
1.1 Uma Escola Identificada Com a Sua Região	3
1.2 História	3
1.3 Entidade Proprietária	3
2. ENQUADRAMENTO.....	4
2.1 Caracterização da Intervenção Escola Profissional de Felgueiras.....	4
3. ENQUADRAMENTO.....	4
3.1 Missão	4
3.2 Visão	5
3.3 Valores.....	5
3.4 Elementos de diferenciação positiva	5
Educação por valores	5
Educação Funcional.....	8
Educação Significativa	8
Educação Digital	9
Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-estar	9
Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável.....	9
Educação Profissional / Empreendedorismo	9
Educação Inclusiva	9
3.5 Política da Qualidade	10
3.6 Objetivos	10
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS	12
4.1 Justificação da Oferta	13
4.2 Enquadramento Europeu, Nacional e Regional	13
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
5.1 Organograma	14
5.2 Equipa Formativa	14
5.3 Corpo Não Docente	15
5.4 Corpo Discente	15
5.5 Pais/Encarregados de Educação.....	16
5.6 Parcerias e Protocolos	16
A Nível Local / Regional.....	17
A Nível Nacional	18
A Nível Internacional.....	18
6. IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS.....	19

7. RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE E INDICADORES EM USO	22
8. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO POR EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE	23
Fase do Planeamento	23
Fase da Implementação	23
Fase da Avaliação	23
Fase da Revisão	24
9. ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES	24
10. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	24
11. METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2023-2026.....	24
12. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	25
13. CONCLUSÃO	25
14. ANEXOS	27

PREÂMBULO

O projeto educativo representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da sua autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa para o triénio 2023/2026.

O Projeto Educativo (PE) da Escola Profissional de Felgueiras (EPF), constitui-se num documento prático, dinâmico, aberto e flexível, concebido sob a coordenação da Direção e com o envolvimento da comunidade educativa.

Na agenda 2030, a EPF tem procurado imprimir ao seu projeto educativo uma dimensão europeia, através de diversas dinâmicas e projetos que trouxeram uma nova forma de encarar a Escola e a Europa por parte de toda a comunidade educativa, bem como uma cultura e consciência alargada de um mundo cada vez mais global.

Alinhada com as diretrizes atuais para a formação profissional, a EPF considera que, num mundo cada vez mais globalizado, a capacidade de lidar com a diversidade, de circular em ambientes diferentes, são ferramentas imprescindíveis para o futuro dos nossos jovens e para o da Europa. Assim, torna-se imperativo que esta aprendizagem se faça não apenas através do currículo formal, mas proporcionando outras experiências de contacto com outras culturas que vinculem os jovens na construção de uma Europa mais solidária.

A EPF procura sensibilizar para o desenvolvimento de uma consciência e cidadania europeias e de adaptabilidade ao mundo em mudança.

Esta dimensão transnacional do Projeto Educativo da EPF tem vindo a ser potenciada através da participação em concursos e dinâmicas internacionais e, de uma forma mais expressiva, através dos programas de mobilidade Erasmus+. Estes projetos constituem-se como experiências enriquecedoras pela participação em intercâmbios de cariz sociocultural e linguístico e em programas de colocação em estágios em empresas estrangeiras.

Para além destes programas de cooperação com países europeus, a EPF colocou na sua agenda de relações internacionais a cooperação com países africanos de expressão portuguesa, nomeadamente S. Tomé e Príncipe, no sentido de dar resposta aos inúmeros pedidos para acolhimento de alunos nos cursos profissionais.

O Projeto Educativo é, assim, um documento que procura concentrar os elementos técnico-pedagógicos de interesse fundamental ao processo de organização, gestão e funcionamento da escola, produzidos, testados e melhorados ao longo do seu percurso. Por outro lado, procura atribuir a este estabelecimento de ensino uma identidade e personalidade próprias, tendo em vista a eficácia educativa e a qualidade do serviço social que presta à comunidade.

O PE tem em consideração, como é natural, o conhecimento dos objetivos deste sistema de ensino e da realidade socioeconómica em que se insere a escola.

As principais diretrizes são:

- a. Liderança focada na melhoria contínua;
- b. Corpo docente com competências técnicas e formativas apuradas;
- c. Alunos com aspirações e interesses específicos;
- d. Contexto socioeconómico e cultural;

- e. Recursos físicos, materiais e humanos disponíveis;
- f. Interação com o tecido institucional e empresarial;
- g. Estabelecimento de parcerias;
- h. Princípios legais e pedagógicos relativos à estrutura modular.

O sucesso e sustentabilidade do projeto educativo passa pela capacidade em captar o interesse dos jovens e suas famílias, bem como do tecido institucional e empresarial através da pertinência e adequação da sua oferta formativa e, obviamente, pela forma como promove o sucesso escolar e a motivação dos seus alunos, garantindo, desta forma, a total ocupação das vagas disponíveis em cada ano letivo.

Passa, igualmente, pela capacidade em interagir com a comunidade envolvente, proporcionando relevante formação e qualificação dos seus jovens.

Trata-se de um instrumento flexível e dinâmico que deve dar resposta às necessidades, problemas e expectativas da comunidade educativa e enriquecer-se com as sugestões que sejam propostas. Considerando a melhoria dos resultados do anterior PE, optámos por continuar a centrar a nossa atenção em cinco grandes áreas específicas de intervenção, a saber: “Aprendizagens”, “Atitudes e Valores”, “Trabalho Colaborativo dos Docentes”, “Parcerias Empresariais e Institucionais” e “Encarregados de Educação”.

O Projeto Educativo é um documento orientador que pretende integrar o esforço individual numa dimensão coletiva destinada a proporcionar aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem. Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros, onde se promovam os currículos orientados por princípios, atitudes, valores, finalidades e estratégias, que confirmem à Escola um clima e uma cultura próprios e adequados ao processo educativo dos seus alunos. Em termos concretos, o Projeto Educativo não é mais do que um documento orientador da comunidade educativa, muito particularmente dos pais ou encarregados de educação, alunos e professores, agregador das políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: socioculturais, científicos, tecnológicos, ambientais e de cidadania.

O sucesso da EPF assenta não só, mas essencialmente, nas seguintes premissas:

- a. Forte ligação ao tecido empresarial e institucional;
- b. Ligação às necessidades reais do mercado de trabalho;
- c. Estímulo à inovação e criatividade;
- d. Formação marcadamente de cariz prático, com desenvolvimento de projetos aplicados ao mundo real;
- e. Trabalho multidisciplinar;
- f. Formadores com experiência no mercado de trabalho;
- g. Forte investimento no equipamento e material pedagógico;
- h. Especialização e certificação dos professores/formadores em áreas específicas.

Estas características promoveram o reconhecimento da EPF como instituição de referência na formação profissional e tecnológica, procurando dar resposta às necessidades sociais, culturais e económicas da região. Tem uma prática de modernidade, com um corpo docente e técnico entrosado com o contexto socioeconómico local e nacional. É, força destes argumentos, considerada como fonte geradora de recursos humanos qualificados que encontram com facilidade colocação no mercado de trabalho.

O PE é, genericamente, um documento de planeamento institucional e estratégico, onde, entre outros tópicos, se abordam a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Obviamente que o mesmo só surte efeito quando conjugado com o regulamento interno e o

plano de formação, bem como com o plano de atividades. Estes são documentos de caráter programático e institucional que garantem estabilidade à EPF a médio prazo e são alicerces fundamentais da nossa ação educativa.

A fim de dar melhor cumprimento às metas estabelecidas, acrescentaram-se mais alguns objetivos específicos e estratégias para cada uma das áreas, contribuindo assim para um procedimento cada vez mais uniformizado que vise atingir os resultados de um modo mais eficaz, tendo sempre como meta principal o grande tema globalizador de toda a nossa atividade – MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL.

Nota: O Projeto Educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelos órgãos competentes da Escola Profissional de Felgueiras, acompanhado dos pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo, para um horizonte temporal de 3 anos (2023 a 2026) e aberto à sua reformulação e revisão, sempre que necessário. Será divulgado por todos os agentes da comunidade escolar.

1. PROJETO ESCOLA PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1.1 Uma Escola Identificada Com a Sua Região

Impulsionada pelas instituições que estão na sua origem, a Escola Profissional de Felgueiras representa um forte investimento das forças vivas da região no desenvolvimento do ensino profissional. A Escola Profissional de Felgueiras aposta na inversão de fatores concelhios negativos tais como o insucesso e o abandono escolar, características que teimam em manter-se como elementos identificativos da interioridade. Propõe-se proporcionar alternativas de formação à população jovem, diversificando a qualificação dos recursos humanos existentes e preparando-os para as novas realidades empresariais, económicas e sociais do território em profunda transformação, decorrente de múltiplos investimentos industriais em curso.

1.2 História

A Escola Profissional de Felgueiras, criada e em pleno funcionamento desde julho de 1991, é uma instituição de natureza privada cuja entidade proprietária é a sociedade E.P.F. – Ensino Profissional de Felgueiras, E.M., Unipessoal, Lda, criada em julho de 1999, que tem como sócia única a Câmara Municipal de Felgueiras. A Escola foi criada no âmbito do enquadramento jurídico do Decreto-Lei nº4/98 de 8 de janeiro, prossegue fins de interesse público e desenvolve as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma e sem limitações, para além das decorrentes da lei, possuindo autorização de funcionamento para ministrar as seguintes modalidades de formação:

1. Cursos profissionais;
2. Cursos de educação / formação;
3. Cursos de especialização tecnológica;
4. Cursos de educação e formação de adultos;
5. Formações modulares certificadas.

1.3 Entidade Proprietária

A entidade proprietária da Escola Profissional de Felgueiras é a Ensino Profissional de Felgueiras, E.M., Unipessoal, Lda., com sede na Rua dos Bombeiros Voluntários, nº104, na União de Freguesias de Margaride, Várzea, Lagares, Varziela e Moure e concelho de Felgueiras.

Tendo como objeto social a criação de uma escola profissional destinada a ministrar cursos profissionais e cursos de natureza profissionalizante, de acordo com a lei, podendo exercer outras atividades complementares necessárias ou convenientes à prossecução do seu objeto, nomeadamente atividades ou eventos, quer em parceria, quer de modo próprio, que estejam ligados aos cursos que ministra ou que de maneira direta ou indireta responda às necessidades das partes interessadas.

2. ENQUADRAMENTO

Atualmente, a Escola Profissional de Felgueiras constitui-se como uma referência no ensino profissional no concelho e na região onde está inserida. Este espaço comunitário define e contribui para o modelo de ensino da Escola Profissional de Felgueiras – um subsistema modular alternativo ao sistema regular de ensino, que oferece uma multiplicidade de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

Do ponto de vista legal, a Escola Profissional de Felgueiras é uma instituição de ensino privado, regulada pela legislação aplicável.

2.1 Caracterização da Intervenção da Escola Profissional de Felgueiras

Tendo em conta que para a organização da formação implica atuar nos diferentes domínios que estruturam a atividade da Escola, identificam-se e desenvolvem-se os objetivos específicos que lhes estão subjacentes:

1. Estudo e Diagnóstico de Necessidades de Formação;
2. Planeamento e Organização de Atividades Educativas, Formativas;
3. Conceção de Programas, Instrumentos e Suportes Formativos;
4. Desenvolvimento e Execução de Atividades Educativas, Formativas e de Certificação;
5. Acompanhamento e Avaliação de Atividades Formativas e de Certificação;
6. Outras Formas de Intervenção Sociocultural ou Pedagógica, Preparatórias ou Complementares da Atividade Formativa ou Facilitadoras do Processo de Socialização Profissional;
7. Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com o quadro EQAVET;
8. Relações institucionais.

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Missão

A Escola Profissional de Felgueiras tem como missão formar e preparar jovens para enfrentarem os desafios de um mundo em constante mudança, proporcionando-lhes as condições, ferramentas e conhecimentos atualizados, necessários ao desenvolvimento de sólidas competências técnicas e sociais.

É, também, missão da EPF contribuir para a modernização e sucesso das empresas e para o bem-estar da comunidade que a envolve.

3.2 Visão

A Escola Profissional de Felgueiras tem como visão ser uma escola de ensino profissional de referência no país e no mundo, reconhecida pela qualidade do seu ensino, pela competência e o desempenho dos profissionais que forma e pelo contributo para o desenvolvimento do tecido empresarial e da sociedade.

3.3 Valores

A EPF assume a responsabilidade pessoal e profissional, o respeito pelos outros, a solidariedade, a inclusão e a valorização da diferença, a autonomia, a inovação, a criatividade, o rigor, a competência, a confiança e a qualidade e sustentabilidade como os valores que regem a sua orientação estratégica e o desempenho da sua atividade. Esses também são os valores que, na prossecução da sua missão, pretende transmitir aos seus alunos.

3.4 Elementos de diferenciação positiva

Preparar para o mundo das empresas e do mercado de trabalho, mas também para a vida, continua a ser o propósito fundamental e missão da Escola Profissional de Felgueiras. A Escola Profissional de Felgueiras tem uma cultura de exigência em relação ao desempenho de todos os colaboradores e partes interessadas, assente numa preocupação e dinâmica de formação Integral da Pessoa Humana e atenta ao mundo à sua volta e aos problemas que esse mundo poderá colocar, no rigor no desenvolvimento da sua atividade, no respeito pelas normas inerentes ao sistema de garantia da qualidade, no respeito pelos direitos do homem, na defesa do ambiente e do património natural e construído.

Educação por valores

Considerar como realidade subjacente à ação educativa os **valores** no que eles têm de permanente e transitório, bem como a inserção desses valores na comunidade de que fazem parte. A cidadania, o interculturalismo, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a igualdade e a solidariedade, assumem lugar de destaque no universo deste projeto.

A propósito de valores, num projeto de qualidade...

A **responsabilidade** pessoal e profissional.

No contexto do ensino profissional em que a EPF se move, é importante cultivar e promover o sentido da responsabilidade. Ela deve colocar-se a vários níveis e junto de alunos, professores e restante comunidade educativa. Nos professores, porque é neles que reside esse grande peso de formar Pessoas e bons profissionais. Nos alunos, porque vão ter que enfrentar, aquando do impacto com o mundo laboral, esse grande desafio de «um olhar sobre si» e da responsabilidade que isso transporta. Na restante comunidade educativa, porque todos são chamados a participar e contribuir, para uma preocupação de todos e que a todos irá responsabilizar.

O **respeito** pelos outros. Pelas Instituições e Organizações.

Uma sociedade que respeita as suas instituições é uma sociedade mais justa, com mais capacidades de se auto avaliar e melhorar.

Perceber o papel que as Instituições desempenham e como nos devemos movimentar e relacionar entre elas é essencial para delas tirarmos o melhor proveito.

Na dinâmica de envolvimento com o mundo empresarial, a Escola Profissional de Felgueiras deve presar, junto dos seus alunos, a dimensão do respeito por todas as instituições, as do seu espaço regional, nacional e internacional e sobretudo aquelas que em contexto de formação lhes abrem as portas do mercado de trabalho.

O momento de contacto com as Empresas/Organizações/Instituições parceiras da Escola Profissional de Felgueiras (em formação e contexto de trabalho), constitui um momento nobre e decisivo, quer para a Instituição/Escola, quer para a Instituição/Família/Aluno. É aqui se vai cumprir uma das componentes mais decisivas na opção Ensino Profissional por parte do aluno/família. Um aluno da EPF, quando estabelece uma qualquer ligação com uma instituição parceira, representa um seu embaixador, constitui um representante e um cartão de visita e/ou de recomendação.

É também um produto de um longo processo de desenvolvimento e de acompanhamento, por parte de toda a Comunidade Educativa.

A noção de Respeito deve estar sempre presente, em cada ato, em cada procedimento. Na Escola, na Empresa e em todo o espaço de influência desta Instituição, a EPF.

A **inclusão** e a valorização da **diferença**.

Numa sociedade que todos queremos MAIS IGUAL, para podermos aspirar a ela todos pertencermos, devemos, junto de toda a Comunidade Educativa, cultivar o dever de a todos incluir e integrar; de não criar margens, de não deixar para trás e sobretudo de a todos capacitar da mesma forma e com a mesma Qualidade.

Um Projeto Educativo Abrangente e Inclusivo é aquele que pensa em todos como iguais, estando atento às suas diferenças; que motiva e prepara a todos, personalizando e individualizando quando se justificar.

Uma escola Inclusiva será aquela que alberga no seu projeto, os desafios da diferença e as dificuldades que os obstáculos vão colocando, aceitando dobrar o seu trabalho, adaptar os seus objetivos, motivar e incentivar os seus quadros e valorizar o Esforço, Dedicção e Vontade, quer de alunos, quer da restante comunidade educativa.

Um Projeto Educativo que valoriza e aceita a diferença, será aquele que se motiva por causas difíceis e exigentes e que coloca, a si mesmo, o desafio da heterogeneidade da Crença, da Etnia, das Capacidades e do Género, entre outras.

A **solidariedade** não deve ser palavra vã.

Sobretudo num modelo social de enorme competitividade e exigência, quer individual, quer coletiva. Por isso, é necessário estar em conexão permanente com o outro e com a equipa de trabalho, que mais não é que conjunto de outros, com os seus mundos e vivências.

Estar atento às dificuldades que se vão estabelecendo à nossa volta, perguntando-nos se podemos ajudar, se há algo que podemos fazer pelo outro. Até porque o bem do outro, deve interferir no nosso bem-estar.

Perceber se podemos ajudar e se juntos vamos mais longe.

Entender que uma boa dinâmica de grupo será aquela que resultar melhor para todos e não só para cada um. Entender que ser solidário é estar presente, preocupado e que o outro é também o reflexo de mim.

O valor da **autonomia**.

Que se cumpre em: Inovação, Criatividade, Rigor, Competência, Qualidade e Confiança.

Na construção de um perfil final de formação, que se enquadre num Técnico Profissional Intermédio, devemos considerar como fundamentais um conjunto de características que preparam para a atividade profissional e que respondam às exigências que o universo do trabalho e das Empresas colocam.

A **inovação e o empreendedorismo**.

Porque vai ser necessário apresentar soluções, resolver de forma diferente, de modo a poder ir ao encontro das necessidades do Cliente, da Empresa ou dos hábitos individuais e coletivos.

Integrar, inovando respostas que unam linguagens novas, tecnologias, materiais de vanguarda e descobertas surpreendentes que caracterizam o dia a dia das Empresas e do mundo laboral e que precisam de ser trabalhadas e incorporadas nas suas metodologias de trabalho.

Ao longo de cada ano letivo do percurso escolar dos alunos são concebidos e implementados projetos de diversa natureza, com o objetivo de desenvolver competências técnicas, relacionais e organizacionais, abrindo perspetivas à experimentação dos saberes, consolidação das aprendizagens, preferencialmente, veiculadas pelas disciplinas da componente técnica e recriação de ambientes profissionais de acordo com o perfil profissional de cada curso, em condições similares à atuação em contexto real de trabalho.

Em cada ano curricular, os diversos projetos que envolverão aprendizagens de diversas componentes, com ênfase na componente técnica, têm em vista a consecução dos seguintes objetivos:

- a. Contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais exigidos pelo perfil profissional do curso;
- b. Criar espaços e tempos de aprendizagem com predomínio da experimentação, de natureza oficial ou laboratorial, tendo em vista a aplicação e consolidação das aprendizagens disciplinares e o recurso à utilização e manuseamento de equipamentos e materiais;
- c. Contribuir para a valorização de atitudes profissionais, nomeadamente as de natureza psicossocial como autonomia, responsabilidade, empenho, cooperação, trabalho em equipa, iniciativa, organização e método, inserção social e profissional na cultura de uma empresa;
- d. Potenciar o conhecimento das empresas, a sua cultura organizacional, tendo em vista a preparação dos alunos para a inserção na formação em contexto de trabalho, sob a modalidade de estágio;
- e. Desenvolver competências técnicas muito específicas valorizadas pelo curso e pela dinâmica do desenvolvimento económico;
- f. Inculcar nos alunos uma cultura de empreendimento, centrada na capacidade de tomar decisões, resolução de problemas, ultrapassar obstáculos, focalizada no processo e nos resultados e instituindo uma dinâmica de reflexão e ação.

A **criatividade**.

Porque é preciso rasgar amarras que as organizações por vezes escondem. Abrir novos caminhos e pensar um passo à frente, simulando cenários irrealistas, imaginando soluções impossíveis. Ou seja, ousar sonhar.

Numa sociedade em permanente evolução, vai ser fundamental criar soluções, sugerir novos contextos e respostas e satisfazer os públicos mais exigentes e heterogéneos.

O rigor.

Porque vai surgir naturalmente pela força da sua importância na realidade das empresas e do trabalho.

O rigor como valor a destacar, pretende-se incorporado na forma de trabalhar, pensar e executar, na escola e na empresa.

Na importância dada ao brio profissional e no prazer que proporciona fazer bem, independentemente do ganho obtido.

O valor da **competência**.

Ela afirma-se e impõe-se na realidade atual, como passaporte para o sucesso.

Ser um profissional competente é uma marca indelével que fica em tudo que fazemos. É um garante de acesso a novos projetos.

É também algo que resulta num sentimento de satisfação com o nosso trabalho e a nossa profissão, é fonte de motivação.

O valor da **confiança**.

Que se constrói a partir da consolidação e interiorização de todos estes objetivos. Ela vai alimentar-se das pequenas, mas consistentes, conquistas de todos os dias.

Ser e estar confiante, vai depender de cada um sentir que, a cada momento, cumpriu os requisitos que estabeleceu para si e para o seu desempenho. Será o culminar da relação que construiu com os outros e com as instituições que o rodeiam

A **qualidade**.

Será então o resultado do trabalho desenvolvido. É o objetivo último de todo o nosso Empenho e Dedicção.

Apresentar e incorporar Qualidade deverá ser a nossa grande preocupação.

Constar que ela é reconhecida e valorizada, estará presente na permanente monitorização de tudo o que fizermos.

Estabelecer a Qualidade como padrão central de procedimento, constitui pilar fundamental, quer para este documento, quer para o modelo de funcionamento da Escola Profissional de Felgueiras e de todo o seu Projeto Educativo.

Educação Funcional

Perspetiva a ação educativa não em função de si mesma, mas em função da vida dos alunos, como forma de estimular e orientar o seu desenvolvimento pessoal, no sentido de adequar a sua capacidade de resposta às exigências da sociedade a que pertencem e de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Educação Significativa

Pretende situar a ação educativa ao nível da experiência pessoal dos alunos e dela partir para uma consciencialização da finalidade do trabalho a realizar, valorizando as raízes culturais da comunidade. As

atividades propostas pretendem contribuir para a valorização do património natural e cultural, articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos, cultivando o gosto pela recolha de tradições, gastronomia e manifestações socioculturais. Neste campo valorizam-se não só os projetos decorrentes do plano anual de atividades interno, mas também projetos internacionais enquadrados no programa ERASMUS +.

Educação Digital

Pretende-se a utilização dos recursos existentes ao nível das novas tecnologias de informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino - aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula e/ou e-learning, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos. As atividades previstas passam pela capacitação digital dos docentes, bem como pela certificação especializada dos mesmos em diversas áreas. Acresce que a pertença ao universo das Escolas Microsoft constitui responsabilidade acrescida na assunção de uma atitude disruptiva face às práticas da escola do século XX. Valorizar e incluir no processo educativo o know-how tecnológico dos nossos alunos, será o mais importante dos desafios a assumir coletivamente. Com a criação do Centro Tecnológico Especializado-Industrial pretende-se proporcionar aos alunos aprendizagens atualizadas e especializadas e com recurso às mais recentes tecnologias.

Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-estar

Tendo em conta que a ação educativa deve prever a formação integral dos alunos, é proposto às escolas o desenvolvimento de projetos de educação afetivo-sexual transversal a todos os ciclos de ensino. A Educação para a sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental. Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente, a violência no namoro, urge enquadrar de forma continuada e sistemática nos PAA, realizações diversas, que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro/outra.

Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

Educação Profissional / Empreendedorismo

A educação profissional assenta na formação de competências, habilidades, conhecimento e atitudes necessárias para o ingresso no mercado de trabalho, mas também para o prosseguimento dos estudos.

Educação Inclusiva

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de doze anos, impõe à instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras. A inclusão de todos os alunos constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da

flexibilização e da diferenciação pedagógica. A criação do Gabinete de Intervenção Psicoeducativa tem por objetivo fomentar e orientar toda a comunidade educativa para a inclusão.

3.5 Política da Qualidade

A Escola Profissional de Felgueiras entende que o reconhecimento que já atingiu acrescenta responsabilidade e constitui um desafio de superação. Assim, assume que, para prosseguir a sua missão e desempenhar a sua atividade garantindo um ensino de qualidade, tem de assumir uma filosofia de questionamento e reflexão constantes, base para a construção de mecanismos de melhoria tendo em vista a realização do nosso compromisso com a qualidade. A meta da EPF é a excelência.

Para concretizar a sua Política, a EPF compromete-se a:

1. Ser uma Escola de Excelência em Humanização, Ensino e Cultura que integre a comunidade global contribuindo na formação de lideranças capazes de cooperar na formação de uma sociedade futura;
2. Garantir um ensino de qualidade, que vá ao encontro dos anseios e necessidade dos alunos, das famílias, das empresas e da comunidade;
3. Garantir uma adequada formação pessoal, social e técnica aos alunos tendo em vista a sua integração na vida ativa;
4. Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
5. Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas;
6. Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a Escola e o mundo do trabalho, nomeadamente a planificação, realização e avaliação de Formação em Contexto de Trabalho;
7. Proporcionar o desenvolvimento individual dos seus colaboradores criando condições para a dinâmica e enriquecimento da organização;
8. Cumprir os requisitos legais, estatutários e normativos e melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Garantia da Qualidade;
9. Assegurar o comprometimento das Partes Interessadas na implementação do quadro EQAVET;
10. Proteger o Ambiente dirigindo os seus esforços para a procura de uma maior Sustentabilidade Ambiental;
11. Garantir as mesmas condições de acesso a todos os candidatos e promover a equidade;
12. Contribuir para o desenvolvimento social, económico, ambiental e cultural da comunidade.

3.6 Objetivos

Constituem objetivos gerais da Escola ministrar formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua e atividades de certificação escolar e profissional, a seguir indicadas:

- Cursos Profissionais;
- Cursos de Educação/Formação;
- Cursos de Especialização Tecnológica;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos;

- Formações Modulares Certificadas.

Assim como:

- a. Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado;
- b. Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do respetivo tecido social;
- c. Facultar aos alunos contactos com o mercado de trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional;
- d. Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;
- e. Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos;
- f. Dar resposta às necessidades de formação/educação que forem identificadas, nomeadamente através do SANQ e de outros procedimentos relacionados com o processo de planeamento da rede formativa;
- g. Incentivar o prosseguimento de estudos e/ou de formação;
- h. Aumentar os níveis de formação e qualificação da população da região;
- i. Dotar o tecido empregador da região de mão-de-obra com níveis de qualificação (pessoal, profissional e académico) adequados.

Constituem objetivos estratégicos da Escola Profissional de Felgueiras:

- OE 1 - Promover o sucesso escolar, continuando a garantir elevadas taxas de conclusão dos cursos;
- OE 2 - Garantir um ensino de qualidade que contribua para a formação social, científica e técnica dos alunos e que responda às necessidades do tecido empresarial e da comunidade;
- OE 3 - Reduzir o abandono escolar;
- OE 4 - Promover a aproximação entre a Escola e o mundo do trabalho;
- OE 5 - Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem;
- OE 6 - Promover a eficiência da organização.
- OE 7 – Promover a internacionalização da EPF.

A realização dos objetivos estratégicos, em alinhamento com o EQAVET, passa pela implementação do Plano de Ação 2023/2026 (Anexo I).

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS

O Ensino Profissional tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas da Escola Profissional de Felgueiras, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino Secundário juridicamente regulado pelo Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro, conferindo uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos. Por outro lado, pretende-se retomar a lecionação dos Cursos de Especialização Tecnológica, conferentes do nível V de qualificação.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta Escola valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

A estrutura modular das Escolas Profissionais permite a organização da formação de forma flexível, agrupando-se as unidades de aprendizagem autónomas num todo coeso que permitam aos alunos adquirir um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes através de atividades de aprendizagem cuidadosamente concebidas.

O aluno é, portanto, o centro do processo pedagógico, onde o ritmo individual, os interesses e as motivações podem ser capitalizados para potenciar as aprendizagens. Ao aluno cabe também maior responsabilidade, porquanto deve controlar, ainda que supervisionado pelos professores, diretores de turma e coordenadores, o seu progresso de formação.

Ao professor caberá assim, para lá da transmissão de conhecimentos, assumir o papel de orientador, mediador e facilitador da aprendizagem, valorizando a autoavaliação e a avaliação formativa, sem esquecer a importância da aferição do grau de consecução dos objetivos atingidos. É imperativo, portanto, que o professor planifique as suas atividades, tendo em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, e de maneira que permita atingir os diferentes níveis e ritmos de aprendizagem do grupo/turma.

É, deste modo, uma tarefa desafiante a do professor do ensino profissional que tem de ter predisposição para o desenvolvimento de novas técnicas de ensino-aprendizagem, capacidade de autoformação, de produção de materiais pedagógicos adequados, de utilizar ferramentas diversificadas que permitam responder ao elevado grau de diversidade dos formandos, ao nível de interesses e motivações, de modo a desenvolver ao máximo as suas capacidades.

Esta metodologia aplicada de forma consistente dará lugar à criação de um ambiente de sala de aula mais inclusivo, onde as situações de desmotivação são mais facilmente sinalizadas e onde os alunos, por força desta particularização, se sentirão mais integrados, com tal facto diminuindo a possibilidade de surgimento de situações de indisciplina. A estrutura modular permite ainda a criação de iniciativas de carácter

transversal e multidisciplinar que contribuem para a dinamização dos tempos letivos e aumentam a atratividade da lecionação de determinados conteúdos.

Acresce a este facto, ter a EPF um número considerável de professores internos (16) que confere ao projeto educativo uma estabilidade e dinâmica conducentes a um bom acompanhamento dos formandos e à deteção de casos problemáticos que possam conduzir à desistência. O corpo docente atua em conjunto com o Gabinete de Intervenção Psicoeducativa, quer no acompanhamento de situações do foro psicológico, quer na delineação de estratégias de recuperação/motivação.

4.1 Justificação da Oferta

Ao integrarem o mercado de trabalho, os alunos são o elemento ativo da participação da Escola Profissional de Felgueiras no desenvolvimento local e regional, na medida em que, respondendo às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificadas na região, fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens.

A definição da oferta formativa da Escola Profissional de Felgueiras é efetuada com base na concorrência e na oferta já existente, sem esquecer o facto de a maioria dos alunos ser oriunda de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a Escola Profissional de Felgueiras sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

4.2 Enquadramento Europeu, Nacional e Regional

No contexto do planeamento da oferta formativa, a Escola rege-se pelo paradigma legislativo vigente, o qual contempla a intervenção da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (Lei nº75/2013, de 12 de setembro, no seu artigo 81º); a ANQEP (DL nº396/2007, de 31 de dezembro, no seu artigo 11º) e a DGEstE (DL nº266-F/2012, no seu artigo 3º).

São, no entanto, realizadas outras iniciativas de preparação. Na fase da definição dos cursos a submeter a candidatura para os anos letivos seguintes, são auscultados diversos parceiros, procurando aferir, por um lado, as áreas em que mais se faz sentir a falta de técnicos qualificados e, por outro, aquelas que vão ao encontro das preferências dos jovens e das famílias. Internamente, são auscultados os professores que assumem o cargo de coordenador de curso, que são quem, no terreno, ouve os empresários e melhor compreende as suas necessidades e expetativas. Não obstante, a definição da oferta está sempre sujeita à intervenção da Câmara da Municipal de Felgueiras, à seriação da CIM do Tâmega e Sousa e às disposições da ANQEP que determina as prioridades.

A participação ativa nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras Escolas Profissionais, bem como instituições parceiras, contribui para:

- A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;
- O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
- A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral, leva a escola a participar regularmente nas reuniões promovidas pela Câmara Municipal de Felgueiras, destinadas à gestão da rede de oferta formativa no concelho.

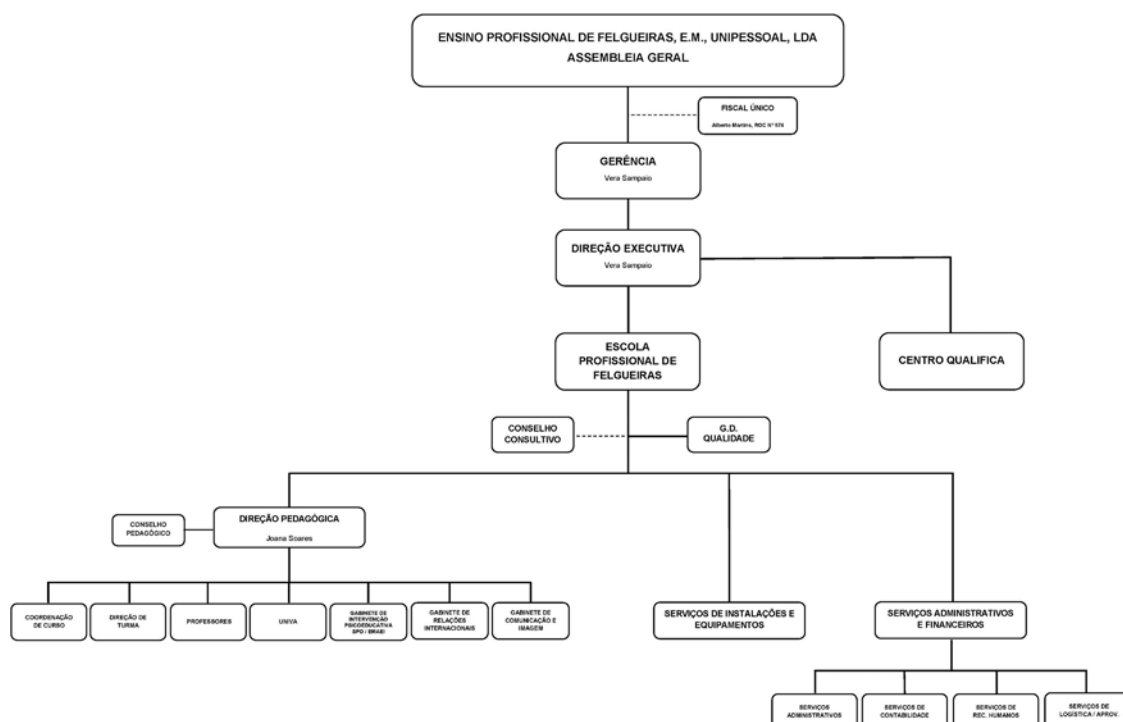
De igual forma, a Escola Profissional de Felgueiras interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias transformadoras, empresas prestadoras de serviços e comércio - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos.

Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor industrial, comercial e associações de cariz diverso para a Formação em Contexto de Trabalho.

O posicionamento e o reconhecimento da Escola Profissional no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social e cultural da região.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1 Organograma



5.2 Equipa Formativa

Os Professores/Formadores são, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

A EPF tem um corpo de professores experientes e preparados para lecionar as diversas áreas que constituem o seu leque de ofertas formativas e possui equipamentos físicos capazes de dar resposta a cursos exigentes. O desenvolvimento de projetos, que visam desafiar os alunos e promover a inovação, fazem parte das estratégias normalmente implementadas.

O corpo docente da EPF integra profissionais que construíram os cursos, incorporando o conhecimento arrecadado nos seus percursos profissionais desenvolvidos em empresas ou noutras entidades. Este facto, conjugado com uma sólida preparação pedagógica de todo o corpo docente interno e a experiência e empenho do corpo de colaboradores não docentes ajudou a construir uma instituição de ensino muito particular e especialmente adaptada às necessidades do tecido empresarial local e às características culturais e socioeconómicas dos alunos da EPF.

A Escola Profissional de Felgueiras, na Seleção dos seus Professores/Formadores, tem em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento dos Artº 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014;
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas.

Espera-se do Professor/Formador um papel ativo que privilegie o processo “Aprendizagem”, em detrimento do processo “Ensino”.

Assim, pretende-se que o Professor/Formador adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada. A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre receptiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente. Para tal, cria espaços de autonomia e de reconhecimento do papel individual e social dos seus Professores/Formadores.

Ao nível do corpo docente, é preocupação da Escola Profissional de Felgueiras promover Ações de Formação de Professores/Formadores, reforçando a coesão do corpo docente e dotando-o, cada vez mais, das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos. Face à constante mudança e atualização de conteúdos, a EPF aposta em formação específica e certificada, consoante as áreas de docência dos professores/formadores.

A Avaliação da Equipa Formativa é feita de forma sistemática, direta e indireta, ao longo do ano letivo, tendo por base elementos diferenciados: a avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos/as; a autoavaliação recolhida do Relatório Crítico de Desempenho Docente; a verificação do grau de cumprimento de procedimentos formais emanados do Regulamento Interno.

5.3 Corpo Não Docente

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da Escola Profissional de Felgueiras, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, contabilidade, técnicos, assistentes operacionais, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da organização.

5.4 Corpo Discente

As Escolas Profissionais, e nomeadamente a Escola Profissional de Felgueiras, vieram preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do Tecido Empresarial Português.

Partindo deste objetivo, a Escola Profissional de Felgueiras adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus alunos.

No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados, é prática da Escola Profissional de Felgueiras procurar encontrar estágios curriculares em Empresas locais e regionais para os seus alunos/formandos, tendo sempre presente o perfil de cada um, de modo a colocar o jovem certo no lugar certo.

Sucedem, frequentemente, que após a conclusão dos cursos, os jovens são convidados pela Empresa a ingressar nos seus quadros de pessoal.

A Escola Profissional de Felgueiras dispõe, ainda, de um Gabinete de Intervenção Psicoeducativa, constituído pelo Serviço de Orientação e Psicologia e pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e ainda de um Gabinete UNIVA. Estes assumem um papel prioritário, como primeira instância de resposta às necessidades e reencaminhamento dos formandos para as empresas e instituições. Estes gabinetes têm também como função:

- Informar, apoiar e orientar os formandos para a inserção no mercado de trabalho, através da divulgação da formação promovida pelas diversas entidades;
- Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;
- Divulgar oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;
- Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível do corpo técnico docente da Escola Profissional de Felgueiras e o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes, da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção do jovem finalista no mundo do trabalho.

5.5 Pais/Encarregados de Educação

Uma das preocupações atuais é o desenvolvimento Escola/Meio, através da participação orgânica no processo educativo de todos os intervenientes: alunos, docentes, encarregados de educação, entidades socioeconómicas e comunidade em geral.

Neste âmbito, os Pais/Encarregados de Educação dos alunos fazem parte integrante do Conselho Consultivo.

A Escola Profissional de Felgueiras mantém encontros formais e pontualmente informais com os Pais/Encarregados de Educação dos alunos, por intermédio da Direção, Coordenadores das respetivas Áreas e Diretores de Turma. A Escola tenta sempre envolver os Pais/Encarregados de Educação em todas as atividades e projetos dos seus filhos, quer dentro da Escola, quer em apresentações no exterior.

5.6 Parcerias e Protocolos

O Projeto Educativo da Escola Profissional de Felgueiras está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na grande comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos.

O estabelecimento de relações laborais e sociais é inerente à sua existência e ao seu funcionamento. Isto é verdadeiro para qualquer organização, seja qual for o ramo de atividade, e torna-se um lema e uma boa conduta para as organizações educativas, dada a sua vocação comunitária e a estreita relação que estabelecem com as comunidades que servem. A Escola, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração / parceria com as instituições que a complementam.

A EPF valorizou sempre a interação com o mundo empresarial/institucional. O que se pretende é que os formandos fiquem preparados para responder às exigências e aos desafios do mercado de trabalho. Com esse objetivo em mente, as empresas/instituições são convidadas a interagir com a escola de modo que se possam desenvolver atividades que respondam aos diferentes objetivos de cada curso. Almeja-se transferir práticas e conhecimentos do mundo empresarial para a escola e promover a interligação com a estrutura económica e social local, com isso desenvolvendo competências e incentivando a uma cultura de inovação, criatividade e empreendedorismo, enquanto se combate a desmotivação e o abandono escolar.

As parcerias estabelecidas apresentam diversas vertentes, entre as quais se destacam:

- Sessões formativas às empresas/instituições;
- Momentos letivos com a participação de empresários/profissionais das diferentes áreas;
- Partilha de recursos e cedência de equipamentos, softwares e materiais à escola;
- Formação em contexto de trabalho através da receção de alunos para estágio;
- Participação na formação técnica, uma vez que um número significativo de formadores mantém vínculo empresarial/institucional;
- Participação nas jornadas técnicas realizadas anualmente.

A Escola Profissional de Felgueiras desenvolve o seu projeto de formação, em parceria com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que:

- Servem de intercâmbio de experiências;
- São fontes de conhecimento / saber, bem como, de formação em contexto de trabalho onde os alunos desenvolvem os conhecimentos adquiridos na Escola;
- Alargam competências linguísticas e comunicacionais;
- Trocam saberes com jovens de outras nacionalidades;
- Contactam com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.

A Nível Local / Regional

- Câmara Municipal de Felgueiras;
- CIM-Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa;
- ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão;
- ISPGAYA;
- Arts & Skills;

- AEF – Associação Empresarial de Felgueiras;
- ADER-SOUSA – Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa;
- CETS – Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa;
- MIND – Software Multimedia e Industrial, SA;
- SOFTIDEIA – Informação Automática, Lda..

A Nível Nacional

- ANESPO - Associação Nacional de Escolas Profissionais;
- APICCAPS - Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos;
- CTCP – Centro Tecnológico do Calçado de Portugal;
- PRIMAVERA – Business Software Solutions, SA;
- Universidade do Minho;
- Fundação da Juventude.
- Growskills Robotics
- Guimocircuito - Circuitos Impressos, Lda

A Nível Internacional

- MICROSOFT
- INTEL
- UNIVERSAL ROBOTS
- ETEN
- INFAIMON

As parcerias que a EPF estabelece com as diversas entidades/instituições visam desenvolver um conjunto de competências, ferramentas e conhecimentos, permitindo a inclusão de *soft skills* na oferta regular na educação e formação profissional, procurando contribuir para que os formandos não abandonem precocemente, bem como contribuir para dotar de melhores condições de acesso ao mercado de trabalho.

A escola trabalha assim para responder a dois dos principais desafios europeus no domínio das qualificações de jovens:

- Reduzir as elevadas taxas de abandono do sistema de Educação e Formação Profissional; e
- Promover a elevação das taxas de empregabilidade nos países europeus.

6. IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Partes Interessadas	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento	Comunicação (formas/meios)
Alunos	Interno	Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem	Total	Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Alunos - Órgão Consultivo)	Aulas e sessões formativas; Email institucional; Moodle; Reuniões; Inquéritos de satisfação; Atividades/eventos
		Obter sucesso escolar		Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades	
		Contactar e inserir-se no mercado de trabalho		Avaliação	Autoavaliação, heteroavaliação	
		Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Revisão	Questionários de avaliação Reunião pós Reunião de turma Reuniões com Delegados de Turma	
Corpo Docente	Interno	Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade	Total	Planeamento	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação; Planificações; Contributos para o Plano Anual de Atividades	Email institucional; eSchooling; Moodle; Reuniões; Ações de formação; Inquéritos de satisfação; Atividades/eventos
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades	
		Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Avaliação	Questionários de avaliação	
		Capacitar os alunos com ferramentas			Divulgação dos resultados da avaliação	
		Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias, através das participações no Órgão Consultivo e nos conselhos pedagógico, de diretores de turma e de coordenadores de curso	
Corpo não Docente	Interno	Colaborar na implementação e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade.	Parcial	Planeamento	Registo de preferência da Oferta Formativa	Email institucional; Reuniões; Ações de formação; Inquéritos de satisfação; Atividades/eventos
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções	
		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Avaliação	Questionários de avaliação	
					Divulgação dos resultados da avaliação	

Partes Interessadas	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento	Comunicação (formas/meios)
Entidade Proprietária	Interno	Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional de Felgueiras e avaliar resultados	Parcial	Planeamento	Atas de reuniões	Reunião de Assembleia Geral; Relatório e contas Representante da EP: Reuniões internas; Email institucional
				Avaliação	Relatório de contas	
				Revisão	Atas de reuniões	
Direção Pedagógica	Interno	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional de Felgueiras em articulação com a Direção Executiva	Total	Planeamento	Convocatórias, Atas de reuniões, Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Relatórios	Reuniões; Email institucional; eSchooling; Atividades/eventos
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação		
		Colaborar na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados		Avaliação		
				Revisão		
Pais / encarregados de educação	Externo	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/educandos	Total	Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Encarregados de Educação - Órgão Consultivo)	Reuniões; Comunicações escritas enviadas através dos Educandos; Contactos telefónicos; Inquéritos de satisfação; Atividades/eventos sociais
		Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos		Implementação	Reuniões com os encarregados de educação	
		Participar na avaliação interna da escola		Avaliação	Questionários de avaliação	
				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)	

Partes Interessadas	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento	Comunicação (formas/meios)
Parceiros institucionais: nacionais (e locais, regionais); e internacionais	Externo	<p>Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno (nacionais)</p> <p>Participação na avaliação interna da escola (nacionais)</p> <p>Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais)</p> <p>Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais)</p> <p>Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais)</p> <p>Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (internacionais)</p> <p>Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)</p>	Total	Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias; Plano Anual de Atividades (Representante Órgão Consultivo)	Email institucional; Plataformas institucionais; Protocolos; Reuniões; Contactos telefónicos; Atividades/eventos sociais
				Implementação	Protocolos	
					Candidaturas	
				Avaliação	Relatórios de estágio	
					Certificados de Participação	
Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)					
Entidades/ Empresas/ Parceiros (empregadores) / Entidades de acolhimento (FCT)	Externo	<p>Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho</p> <p>Receber, acompanhar e integrar os formandos</p> <p>Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa</p> <p>Avaliar o desempenho dos empregados</p> <p>Identificar áreas de formação prioritárias.</p> <p>Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</p>	Total	Planeamento	Auscultação necessidades (Conselho Consultivo)	Reuniões; Protocolos; Contactos telefónicos; Inquéritos de satisfação
				Implementação	Ofertas de emprego	
					Protocolos, planos	
				Avaliação	Relatórios de estágio; Avaliação e registo de presenças	
					Taxas de empregabilidade	
					Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores	
				Revisão	Questionário de necessidades de formação	
Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)					
Conselho Consultivo	Interno/ Externo	Colaborar no estabelecimento das linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional de	Parcial	Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias	Reuniões
				Revisão		

7. RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE E INDICADORES EM USO

Responsável pela garantia da qualidade: Diretor/a Executivo/a

A tabela a seguir apresentada elenca as responsabilidades em matéria de garantia da qualidade, bem como os indicadores e as metas a atingir para o triénio 2023/2026.

Processo	Indicadores	Fórmula de cálculo	Meta 2023/2024	Meta 2024/2025	Meta 2025/2026
P01 – Gestão Estratégica e da Qualidade	Nível do selo EQAVET	Nível atribuído pela ANQEP	Selo por 3 anos		
P02 - Planeamento da Oferta Educativa	Taxa de execução do plano anual de atividades (PAA)	Nº atividades realizadas / Nº atividades planeadas X 100	≥ 85%	≥ 90%	≥ 90%
P03 - Admissão de alunos	Número médio de alunos matriculados (por turma 1º ano)	Contagem do número de alunos inscritos / turma; cálculo da média	≥ 20 /turma ≥ 19 /turma ⁽¹⁾	≥ 20 /turma ≥ 19 /turma ⁽¹⁾	≥ 20 /turma ≥ 19 /turma ⁽¹⁾
P04 - Desenvolvimento da Oferta Formativa	Taxa de desistência	Nº de alunos que deixaram de frequentar o curso ao longo do ano letivo / Nº alunos inscritos x 100	≤ 8%	≤ 7%	≤ 6%
	Taxa de conclusão (Indicador nº4 EQAVET)	Nº alunos que completam um curso em relação / Nº alunos que ingressam nesse curso x 100	≥ 80%	≥ 80%	≥ 80%
	Nível de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	Resultado de inquérito de avaliação de satisfação ⁽²⁾	≥ 6	≥ 6	≥ 6
P05 - Orientação, Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Taxa de colocação após conclusão (Indicador nº5 EQAVET)	Proporção de alunos que completaram um curso e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	≥ 75%	≥ 75%	≥ 75%
	Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (Indicador nº6 EQAVET)	Percentagem de alunos que completaram um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso que concluíram	≥ 25%	≥ 25%	≥ 25%

	Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (Indicador nº6 EQAVET)	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso	≥ 80%	≥ 80%	≥ 80%
P06 - Gestão Administrativa e Financeira	Nível de satisfação com os serviços administrativos	Resultado de inquérito de avaliação de satisfação ⁽²⁾	≥ 6	≥ 6	≥ 6
	Taxa de cumprimento do Orçamento	Valor executado / valor orçamentado	≥ 92%	≥ 92%	≥ 92%
	Taxa de execução orçamental das candidaturas	Valor executado / valor aprovado	≥ 90%	≥ 90%	≥ 90%
P.07 - Gestão de Recursos	Nível de satisfação dos colaboradores	Resultado de inquérito de avaliação de satisfação ⁽²⁾	≥ 6	≥ 6	≥ 6

⁽¹⁾Turmas que integram alunos para quem é indicada a redução de turma no âmbito das medidas seletivas ao abrigo do Dec.- Lei nº 54/2018.

⁽²⁾ Nos questionários de avaliação de satisfação é utilizada uma escala de 1 a 7, em que 1 significa “muito insatisfeito” e 7 corresponde a “muito satisfeito”.

8. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO POR EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade em quatro dos pilares principais:

Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelas partes interessadas e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Fase da Implementação

Os planos de ação, concebidos com as partes interessadas, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.

Aqui a importância do desempenho de cada um/a no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias.

Nesta fase também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação dos/as interessados/as.

Fase da Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos/as os/as intervenientes.

Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (PAA, PE).

Estes resultados permitirão aferir o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e aferir os desvios verificados, relativamente aos indicadores EQAVET implementados.

Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria (PAMI) com a colaboração de todos/as os/as intervenientes.

9. ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todas as partes interessadas, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas.

10. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Na definição do presente plano estratégico de intervenção tivemos em atenção os principais constrangimentos sentidos dos anos letivos transatos, através da observação direta e confirmados pelas ferramentas de autoavaliação interna, rumo à certificação alinhado com o quadro EQAVET.

11. METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2023-2026

Tendo em conta o plano estratégico e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos os seguintes objetivos prioritários:

- Implementação e certificação do Sistema de Garantia da Qualidade em alinhamento com o EQAVET;
- Aquisição de uma nova cultura organizacional;
- Formação: Qualidade da formação/Desenvolvimento de novas oportunidades de formação.

12. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:

- Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto Educativo para os processos de ensino e de suporte da Escola Profissional de Felgueiras, onde serão executados, monitorizados e avaliados;
- Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção);
- Acompanhamento do Mapa de indicadores;
- Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);
- Auditorias da ANQEP.

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano de Ação é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

13. CONCLUSÃO

Preparar os alunos para o futuro é o nosso objetivo essencial.

Estamos certos de que será atingido, se conseguirmos manter os professores motivados e disponíveis para um ensino personalizado, potenciador do conhecer, fazer, ser, e incentivando os alunos a crescer e aprender a viver em comunidade.

Desta forma, pretendemos atingir os seguintes vetores estratégicos, que destacamos:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica aos jovens e adultos;
- Contribuir para a Formação dos jovens e adultos com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;

- Capacitar os jovens e os adultos para o exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na estrutura modular, pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;
- Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;
- Apostar na internacionalização da Escola, nos estágios e intercâmbios a realizar no espaço europeu;
- Apoiar manifestações de criatividade que evidenciem propensão para o empreendedorismo;
- Adotar uma política de dotação de instalações, equipamentos e recursos humanos ajustada às necessidades da escola;

No final de cada ano analisar os resultados dos indicadores e compilar esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte. Para além desta definição, a criação de um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores.

A divulgação de resultado será realizada através dos seguintes meios:

- Nas reuniões do conselho pedagógico;
- Nas reuniões de conselho de diretores de turma;
- Nas reuniões com os encarregados de educação;
- Nas reuniões do conselho consultivo;
- No site institucional da EPF.

É imbuído deste espírito que trabalhamos para prosseguir a nossa missão e desempenharmos a nossa atividade garantindo um ensino de qualidade. Adotamos uma filosofia de questionamento e reflexão constantes, com uma meta em mente: a excelência.

14. ANEXOS
ANEXO I - Plano de Ação 2023/2026

Objetivo Estratégico / Objetivo de Alinhamento	Ação a desenvolver	Ferramentas de controlo	Envolvidos	Monitorização		Prazo de Implementação
				Momento (PDCA)	Responsável	
OE 1 - Promover o sucesso escolar, continuando a garantir elevadas taxas de conclusão dos cursos	Planear e implementar atividades e momentos de recuperação de módulos / aprendizagens	Plataforma PRA; eSchooling	DP; Diretores de Turma; Professores	Implementação	DP	jul/24
	Garantir a aplicação do Dec.-Lei 54/2018 através do Gabinete EMAEI	Atas de reuniões; Modelos (formulários) EMAEI	DP; Gabinete EMAEI	Implementação	DP	jul/24
OE 2 - Garantir um ensino de qualidade que contribua para a formação social, científica e técnica dos alunos e que responda às necessidades do tecido empresarial e da comunidade	Disponibilizar os recursos necessários ao cumprimento dos planos curriculares dos cursos	Planificações e sínteses de módulos; eSchooling; atas	DE; DP; Coordenadores de Curso	Planeamento; implementação	DP	jul/24
	Garantir a atualização de competências e conhecimentos dos professores / formadores relativamente às melhores práticas, tecnologias e legislação também através da oferta de formação adequada às necessidades	Levantamento de necessidades de formação; Plano de Formação	DP; Serviços Administrativos/RH	Planeamento; implementação	DP	jul/24
	Elaborar e implementar um Plano Anual de Atividades que complemente e enriqueça o processo formativo	Plano Anual de Atividades; relatórios de atividades	DP; Professores	Planeamento; implementação	DP	jul/24
	Encaminhar e garantir o apoio e acompanhamento dos alunos no SPO, se pertinente	Atas; modelos (formulários) SPO	SPO; Diretores de Turma	Implementação	DP	jul/24
OE 3 - Reduzir o abandono escolar	Dinamizar iniciativas de integração dos alunos no ambiente escolar, realizando atividades de caráter lúdico, desportivo e cultural a partir de propostas dos alunos	Plano Anual de Atividades; relatórios de atividades	DP; DE; Professores; Colaboradores não docentes	Implementação	DP	jul/24
	Promover e garantir as condições para a participação dos alunos em atividades extracurriculares, projetos, concursos e similares	Plano Anual de Atividades; relatórios de atividades	DP; DE; Coordenadores de Curso; Professores	Implementação	DP	jul/24
OE 4 - Promover a aproximação entre a Escola e o mundo do trabalho	Estabelecer protocolos com empresas e outras entidades de interesse	Protocolos	DP; DE; Coordenadores de Curso	Implementação	DP	jul/24
	Ampliar a oferta formativa, que passará a incluir CET - Cursos de Educação Tecnológica	Oferta formativa / turmas em funcionamento	DP; DE	Planeamento; implementação	DP	jul/24
	Garantir a realização de FCT / estágios, nacionais e internacionais, procurando adequar da melhor forma possível características da entidade de acolhimento, perfil do aluno e plano de FCT	Planos de estágio; documentos FCT	Coordenadores de Curso; GRI	Implementação	DP	jul/24
	Realizar sessões formativas / visitas a empresas e outras entidades	Plano Anual de Atividades; relatórios de atividades	Coordenadores de Curso; Professores	Implementação	DP	jul/24
	Organizar Jornadas Técnicas e outros eventos similares	Plano Anual de Atividades; relatório	DP; Coordenadores de Curso	Implementação	DP	jul/24
OE 5 - Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem	Realizar reuniões de Diretores de Turma com Encarregados de Educação e de Conselho de Turma com Encarregados de Educação	Convocatórias e atas de reuniões	DP; Diretores de Turma; Professores	Implementação	DP	jul/24
	Continuar a procurar e a implementar novos meios de contacto com os Encarregados de Educação, como o eCommunity	eCommunity; registos	DP; Diretores de Turma; Serviços Administrativos	Implementação	DP	jul/23
OE 6 - Promover a eficiência da organização	Dinamizar um sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET	Processos; Avaliação e monitorização; Selo EQAVET	GDQ	Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão	DE	jul/24
	Garantir o levantamento de necessidades e a realização das ações de formação adequadas às necessidades identificadas	Levantamento de necessidades de formação; Plano de Formação	Serviços Administrativos /RH	Planeamento, Implementação	DE	jul/24
OE 7 - Promover a internacionalização da EPF	Criar e dinamizar um Gabinete de Relações Internacionais (GRI)	Documentos e registos do GRI; ações realizadas	DE; DP; GRI	Planeamento, Implementação	DP	jul/23

Objetivo Estratégico / Objetivo de Alinhamento	Ação a desenvolver	Ferramentas de controlo	Envolvidos	Monitorização		Prazo de Implementação
				Momento (PDCA)	Responsável	
OA 1 - Promover o envolvimento e o comprometimento das partes interessadas na implementação do Quadro EQAVET	Realizar ações de sensibilização e formação para os colaboradores da Escola (professores internos, professores/formadores externos e colaboradores não-docentes)	Sumários e registos de participação em ações; Plano de Formação	Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ)	Planeamento, Implementação	DE	jul/24
	Implementar mecanismos de consulta pública e recolha de opiniões / sugestões, através dos mecanismos adequados	Site e Plataforma da EPF; registos de participações / contributos	DE; DP; GDQ; Serviços Administrativos	Planeamento, Implementação	GDQ	jul/24
	Realizar reunião do Conselho Consultivo	Ata da reunião	DE; DP	Planeamento, Revisão	GDQ	jul/24
	Realizar reuniões / ações de sensibilização para Encarregados de Educação e Alunos	Atas e registos de participação	GDQ; DP	Planeamento, Implementação	DE	jul/24
OA 2 - Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada em práticas de autoavaliação e implementar os mecanismos necessários à sua concretização	Aplicar questionários de avaliação da satisfação a Alunos, Encarregados de Educação, Colaboradores docentes e não docentes, Empresas/Entidades de Acolhimento de Estagiários	Questionários; Relatório	GDQ; Serviços Administrativos	Avaliação	DP	jul/24
	Avaliar taxas de conclusão, empregabilidade, prosseguimento de estudos e utilização das competências adquiridas, de acordo com Indicadores EQAVET	Registos de contactos; Resultados	SPO; UNIVA	Avaliação	DP	jul/24
OA 3 - Aprofundar a utilização da metodologia PDCA, integrando, em todas as valências e práticas da EPF, planeamento, execução, avaliação e revisão, com o propósito de desenvolver uma abordagem sistemática da garantia e da melhoria da qualidade	Rever e atualizar os documentos estruturantes da EPF - Regulamento Interno e Projeto Educativo / Documento-Base.	Documentos de Gestão; atas de reuniões	DE e DP	Planeamento	GDQ	jul/23
	Rever e implementar o Plano de Ação	Plano de Ação; atas de reuniões	DE; DP e GDQ	Planeamento; Implementação	GDQ	jul/24
	Rever e implementar o Plano de Melhoria	Plano de Melhoria	DE; DP e GDQ	Planeamento; Implementação; Avaliação	GDQ	jul/24
	Realizar reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade	Atas de reuniões; Relatório do Operador	DE; DP e GDQ	Revisão	GDQ	jul/24
AO 4 - Estabelecer e evidenciar os processos do sistema de garantia da qualidade, bem como os procedimentos de controlo e monitorização	Atualizar os processos do sistema de garantia da qualidade e respetivos indicadores	Procedimentos de Processos elaborados; Indicadores definidos	DE; DP e GDQ	Planeamento	GDQ	jul/23
	Rever as metodologias de monitorização de processos e ações de melhoria	Atas; relatórios	DE; DP e GDQ	Implementação	GDQ	jul/23